

## **ENTREVISTA COM O PROF. RENILDO SOUZA: POR QUE FORA TEMER JÁ? POR QUE ELEIÇÃO DIRETA JÁ?**

### **P: HOVE O IMPEACHMENT, E AGORA?**

Agora, o problema do golpe parlamentar, judicial e midiático contra o mandato da presidente Dilma começou, infelizmente, a perder a centralidade na luta política imediata neste momento de fim de ano em termos de eficácia no combate contra o governo Temer.

### **P: MAS E A DENÚNCIA DA ILEGITIMIDADE DO GOVERNO TEMER?**

Já é sabido, não há novidade: a exigência de fim imediato do governo Temer decorre da sua evidente ilegitimidade, pois usurpou o mandato legítimo da presidente Dilma Rousseff. Mesmo os golpistas têm consciência disso. Houve, assim, um desrespeito absoluto à soberania do voto popular, fundamentando o caráter de ilegitimidade do governo Temer.

Entretanto, há outros aspectos ainda sobre a deposição da presidente. Além de ilegítima, foi ilegal, por falta de crime de responsabilidade como manda a Constituição.

Mas a ilegitimidade e ilegalidade, combinados, tiveram ainda um terceiro componente essencial: o caráter destrutivo especial, exacerbado, sistemático da ordem institucional. Com Temer, desmonta-se o Estado da Constituição de 1988.

### **P: POR QUÊ?**

Porque inaugurou-se um Estado de exceção em todas as suas dimensões, como se o país estivesse em um estado de guerra. Lembra

as arbitrariedade e perseguições dos tempos da ditadura militar de 1964 a 1985. São as diatribes da Polícia Federal hoje. Lembra o ame-o ou deixe-o. É o grito de hoje: “Vá para Cuba”.

Dessa forma, o país está diante de ilegitimidade, ilegalidade e ainda da destruição da ordem política democrática até então vigente desde a Constituição de 1988.

### **P: COMO SE CARACTERIZA ESSE ESTADO DE EXCEÇÃO?**

No atual Estado de Exceção, há instauração de um novo sistema dominante, aberta e frontalmente direitista. Já não escondem seus pedidos de intervenção militar. Já não se importam sobre as condições de vida da maioria da população. Já não se preocupam em reprimir com selvageria inaudita as manifestações estudantis. Inventam inquéritos, invadem casas, prendem inocentes. É uma caçada de criminalização da esquerda e dos movimentos sociais. A mídia, tendo à frente a Rede Globo, manipula as informações, distorce tudo, justifica os absurdos do Governo Temer e da Lava Jato.

### **P: QUAL É O EIXO DESTE ESTADO DE EXCEÇÃO:**

A marca principal deste Estado de Exceção é a vendeta, em toda a linha, contra os pobres e a volta do cosmopolitismo dos bem-nascidos em que o estrangeiro, inclusive suas empresas, é sempre superior ao nativo, ao Brasil. O objetivo é restaurar a plenitude e exclusivi-

dade dos privilégios de burgueses, supostos aristocratas e camadas superiores da classe média tradicional, em meio à semi-escravidão objetiva da maioria da população.

### **P: COMO SE EXPLICA ESTE ESTADO DE EXCEÇÃO DO PONTO DE VISTA DAS CLASSES SOCIAIS?**

É a volta da velha República, adaptada ao século XXI. Lembram do presidente Washington Luís que dizia que o problema social era caso de polícia. Agora, é o presidente Temer e seu ministro da Justiça que justificam e comemoram a truculência da polícia contra manifestantes. Mas é exceção, não só do ponto de vista jurídico e político. É exceção porque, do ponto de vista da estrutura das classes sociais, representa os valores e interesses excepcionais, no sentido de exceção, de uma minúscula minoria da sociedade brasileira. É um projeto de dominação social que ainda consegue, com a ajuda da Lava Jato e da Globo, ludibriar grande número de tolos como massa de manobra, bucha de canhão, uma parcela despolitizada, ignorante, exasperada da classe média tradicional, em busca de culpados. Mas, preste atenção, buscam-se culpados sempre entre os de baixo da sociedade. Além disso, retorna a ideia malthusiana de que a pobreza é da responsabilidade individual do pobre. Destila-se ódio contra, por exemplo, a bolsa-família.

### **P: EM TERMOS CONCRETOS, COMO ESSA DIMENSÃO SOCIAL DO ESTADO DE EXCEÇÃO ESTÁ SE EXPRESSANDO?**

R: Governo, parlamento e STF estão juntos em uma cruzada acelerada para ainda em 2016 e 2017 satisfazer o aumento da exploração dos trabalhadores e a redução de custo das empresas, conforme as pressões da FIESP e CNI, a saber: o projeto de terceirização das atividades fins; a punição de grevistas no setor público, como início da negação da autonomia universitária; a decretação do STF de que acordos coletivos passados já perdem sua validade revogando assim a jurisprudência do TST, deixando os trabalhado totalmente desamparados; a reforma da previdência aniquilando o direito de aposentadoria e criando imenso mercado de previdência privada para enriquecer ainda mais os bancos; o desmonte da CLT com o falsamente negociado, melhor seria dizer a imposição patronal, passando a valer mais do que o legislado etc. Além disso, cabe lembrar o congelamento dos gastos com educação e saúde por 20 anos através da PEC 55.

### **P: QUEM COMPÕE ESSE ESTADO DE EXCEÇÃO?**

Há gradações sociais, econômicas e políticas diversas. Há os dirigentes, os beneficiários, os sócios menores, os iludidos alegres, os militantes fascistas, os conservadores tradicionais. É um regime de exceção, porque é antidemocrático. Ele é constituído por um consórcio do (i) grande capital, (ii) da eventual e momentânea maioria conservadora do parlamento e do (iv) elitismo, oportunismo, privilégios e demagogia do poder judiciário e Ministério Público. A força central e programática deste consórcio é constituída pelos

bancos e mercado financeiro, com repercussão direta e imediata de seus interesses e escolhas políticas no aparato da mídia, sobretudo na Rede Globo.

### **P: E A LAVA-JATO?**

A assim chamada Operação Lava Jato é um caso à parte. Seu objetivo precípua era servir à queda do governo Dilma, à desmoralização do presidente Lula e sua prisão, à criminalização do PT e dos movimentos sociais, abrindo caminho para uma espécie de fascitização da sociedade brasileira. A missão era destruir a esquerda acenando com a questão da corrupção. Os idiotas da Lava Jato não sabem que o capitalismo é a própria corrupção. O lucro da empresa capitalista e alicerce do sistema é o roubo do trabalho não pago aos trabalhadores. Esta é a corrupção fundamental e indispensável da sociedade capitalista. Só para efeito de imaginação, pergunto: o capitalismo americano aceitaria uma operação Lava Jato na sua sociedade, destruindo empresas e empregos, desnacionalizando a economia e ajudando a derrubar o presidente da República?

### **P: QUAL É A INSPIRAÇÃO DA LAVA-JATO?**

Não é a operação mãos limpas da Itália, porque lá os objetos de investigação eram totalmente distintos e havia uma separação evidente de papéis entre investigação, processo e julgamento, totalmente diferente das inúmeras arbitrariedades do Juiz Moro e dos fanáticos do MP aqui. A inspiração principal dos homens da Lava Jato é o conservadoris-

mo mais rasteiro dos Estados Unidos. Os EUA são seu modelo perfeito de país e sociedade. Eles sentem-se incumbidos da missão divina de purificar os pecados da nação brasileira originalmente deformada e corrupta. Eles têm caráter de fanáticos religiosos, inspiram-se no mito dos peregrinos colonizadores dos Estados Unidos. Atropelam o direito e as liberdades em conluio com a truculência e a estupidez granítica da Política Federal. Fazem inveja a Torquemada. Manipulam as informações em parceria com a grande mídia. O Brasil está na beira do precipício: muitos destes setores do MP, da PF e do Judiciário professam uma tendência protofascista.

### **P: QUAIS OS SEUS QUESTIONAMENTOS CONCRETOS SOBRE A LAVA-JATO?**

A meu ver, especificamente sobre a Lava Jato, dez perguntas são cruciais:

1. Da recessão econômica e dos desempregos resultantes, qual é a parcela de responsabilidade específica, direta e intransferível da Operação Lava Jato? Quantos brasileiros foram demitidos pela Lava-Jato?
2. Quantas empresas brasileiras, quanto desenvolvimento tecnológico nacional e quantos postos de trabalho de engenharia avançada foram destruídos pela Lava Jato? Quanto tempo o Brasil precisará para reconstruir todo esse aparato empresarial e de ciência e tecnologia?

3. O que os membros da Lava Jato já repassaram em segredo para os acionistas e membros da Justiça norte-americanos para subsidiar processos contra a Petrobrás? Algum dia isso vai ser revelado? Por que entre os americanos e a Petrobrás, os representantes da Justiça brasileira preferiram ficar do lado dos estrangeiros, contra o interesse nacional?
4. Qual foi a contribuição específica da Lava Jato para a derrubada de Dilma Roussef e a ascensão de Michel Temer?
5. Por que as investigações da Lava Jato fogem das corrupções na Petrobrás e adjacências durante os oito anos do governo FHC?
6. Por que os tucanos, principalmente Aécio, Serra e Alckmin são blindados pelo Juiz Moro e pelo MP, poupados dos vazamentos das delações na imprensa e não são incomodados com depoimentos, condução coercitiva, acusações etc.?
7. Por que não há a mínima condição de tratamento igualitário entre tudo que se refere a Lula e tudo que se refere a Temer, que, ora na presidência, deveria ser arrolado e encaminhado para o STF? Por que a Lava Jato insiste em um monte de mentiras ridículas, repercutidas diuturnamente na imprensa, contra o presidente de Lula?

8. Por que Moro e o MP colocam-se acima da lei, rejeitando qualquer possibilidade de lei, a ser aprovada pelo Congresso, para tipificar e coibir evidentes abusos e arbitrariedades de juizes, procuradores e promotores? O que vale para todos os brasileiros não vale para eles?
9. Por que eles, o MP, querem uma lei (i) para inviabilizar o habeas-corpus, (ii) para a aceitação de prova ilícita, (ii) para incentivar, inclusive com remuneração, qualquer pessoa, até mesmo infiltrada, para denunciar supostos casos de corrupção, (iii) para fechamento de partidos políticos, por suposta propina em campanha eleitoral.
10. Quais são os impactos da Lava Jato para destruição do lugar do Brasil nas relações internacionais? Como a Lava Jato apequena o Brasil e submete-o a mero serviçal dos EUA nas relações internacionais, desmontando toda a credibilidade e autonomia da política externa de Lula e Celso Amorim?

### **P: Por que Fora Temer e Eleição Direta Já?**

A derrubada do Governo Temer é a tarefa prioritária, urgente. Moro e o MP na Lava Jato têm evitado, a todo custo, expor o PSDB e tentam proteger o presidente Temer. Mas quando atiram no PMDB, como na delação da Odebrecht, terminam atingindo Temer, sem falar

no PSDB. A Globo não vai conseguir esconder tudo isso. O juiz Moro tem muita força política no momento, mas não controla a instabilidade e imprevisibilidade da situação política. Temer é o elo fraco da conjuntura política. Já que não tem nenhum prestígio popular, sempre vaiado, Temer tenta sustentar-se através dos pacotes de maldades contra os trabalhadores para agradar o mercado, a exemplo da PEC 55 e da reforma da previdência. Portanto, é preciso derrubar Temer logo, porque sua continuidade significará mais golpes contra a democracia, os interesses nacionais e os direitos sociais e trabalhistas. O povo tem que ser chamado para, em respeito à soberania popular, eleger um novo presidente da República, com base em debate público e campanha eleitoral.

### **P: POR QUE ELEIÇÃO DIRETA JÁ?**

A queda do presidente Temer tem grande probabilidade de ocorrer no início de 2017, quem sabe. Pela Constituição, haveria eleição indireta para presidente, neste caso. Mas a crise política do país inviabiliza um mandato indireto. Não tem jeito, o povo é quem deve dizer quem será o presidente. É preciso resgatar a soberania do voto direto e universal do regime presidencialista. A queda do governo Temer funcionará de certa forma como uma absolvição, em parte, do governo Dilma e do PT. Mudará o cenário político. Surgirão novas possibilidades de ação política para as esquerdas. Será criada uma situação difícil para as forças conservadoras que prometerem o céu, depois do impeachment.

## **P: POR QUE O GOVERNO TEMER É O ELO FRACO DA CONJUNTURA POLÍTICA?**

É o elo fraco pelo que se vê: desmoralização do governo e impasse nacional. Impopularidade absoluta do presidente, vive às escondidas, nas catacumbas. Lembra daquele samba-canção: “Ninguém me ama, ninguém me quer”. Nas atuais circunstâncias, é impossível Temer sustentar-se em meio ao aprofundamento da recessão e do desemprego. A economia está de mal a pior. O mercado, que foi o principal fiador da ascensão de Temer, já começa a perder a paciência com a ladainha de ajuste, ajuste, ajuste. Do ponto de vista das grandes e silenciosas massas trabalhadoras, a situação vai mudar por causa da reforma da previdência. Acabou a aposentadoria. O povo não aceitará isso. Os sindicatos e as centrais sindicais já deviam estar em estado de emergência, pressão total na porta das empresas, junto aos trabalhadores. É incompreensível essa moderação sindical neste momento.